

Síndrome do Filhote Nadador

A Síndrome do Filhote Nadador é a hipoplasia miofibrilar, que acomete as articulações tíbio-femoro-patelar e tíbio-társica e hiperflexão bilateral da articulação coxofemoral dos membros pélvicos dos cães, e ocasionalmente dos membros torácicos, já se manifestando na segunda ou terceira semana de vida do animal. Leva esse nome por ser caracterizada pela “posição de nadador”, pois na tentativa de movimentação, os membros ficam elevados resultando em um movimento de remada.

É mais frequente em raças condrodistróficas (patas curtas), como buldogue inglês, basset hound e scottish terrier. É causada devido a fatores genéticos que provocam alterações na sinapse neuromuscular durante o desenvolvimento fetal, como a mielinização inadequada, ou retardada dos neurônios motores periféricos, assim como outros fatores que podem contribuir para o desenvolvimento da síndrome como o piso liso, e o excesso de proteínas na alimentação da mãe durante o período gestacional, além de ser necessário descartar outras síndromes que podem causar sinais clínicos semelhantes.

O tratamento de eleição para a Síndrome do Filhote Nadador é a fisioterapia e bandagens que são feitas de esparadrapo em formato de oito ou de algemas para manter os membros na posição anatômica correta, precisando ser trocadas para evitar isquemia e dermatites no animal, isso aumenta a força muscular, promove a coordenação motora e melhora a circulação sanguínea, sendo muito importante iniciar ainda entre as primeiras semanas de vida onde os ossos e articulações ainda estão flexíveis e tornam o tratamento eficaz.

Referência:

RAMOS Renato et al; Síndrome do Cão Nadador: estudo retrospectivo de 26 casos; Revista Brasileira de Medicina Veterinária 2013.